SUFRAMA

SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local
Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 18 de setembro de 2011

A CRITICA
sim & não 1
OPINIÃO

A CRITICA
O bom momento 2
ECONOMIA

A CRITICA
Exposição celebra 250 reuniões do CAS 3
ECONOMIA

A CRITICA
Movimento no 1º shopping de Manaus vai de mal a pior 4
ECONOMIA

A CRITICA
Movimento no 1º shopping de Manaus vai de mal a pior (continuação) 5
ECONOMIA

A CRITICA
Dilemas da ZFM 6
ECONOMIA

A CRITICA
Dilemas da ZFM (continuação) 7
ECONOMIA

DIÁRIO DO AMAZONAS
Claro & Escuro 8
OPINIÃO

DIÁRIO DO AMAZONAS
Comércio e indústria acompanham com cautela a variação do dólar 9
ECONOMIA

DIÁRIO DO AMAZONAS
Eletroeletrônicos e Duas Rodas lideram projetos de investimentos 10
ECONOMIA

DIÁRIO DO AMAZONAS
Exposição marca fatos do CAS 11
ECONOMIA

sim & não

Encontro Eventos como o que o realizou a Fundação Panamazônia, na última quinta-feira, no Inpa, colocando a Zona Franca de Manaus em perspectiva crítica, precisam ser cada vez mais fomentados, ainda que venham a incomodar os defensores "cegos" do modelo.

O bom momento

Em meu último artigo, havia dito que o Pólo Industrial de Manaus (PIM) atravessa um bom momento, essa afirmação é comprovada por meio dos resultados apresentados pela Suframa para o mês de julho do corrente ano.

Faturando no sétimo mês do ano US$ 3,4 bilhões, o PIM acumula até agora US$ 23,15 bilhões, volume maior do que o alcançado no mesmo período do ano passado em mais de 24%. Nesse cenário, desponta o Setor de Duas Rodas como o de maior crescimento.

De janeiro a julho mostra índice de faturamento superior a 35% em relação a idêntico período do ano de 2010, com crescimento proporcional maior que o do próprio PIM. Em termos de produção atinge aproximadamente 25,72% a mais do que nos primeiros sete meses do ano passado.

Felizmente, vemos também o mesmo desempenho na geração de empregos, com um acréscimo de 18% no contingente de empregados diretos, totalizando mais de 20.800 postos de trabalho, mostrando inclusive a alta produtividade da mão de obra do setor.

As perspectivas para o segmento tornam-se mais alvissareiras ao vermos que algumas das nossas reivindicações são atendidas pelo Governo Federal, com o objetivo de melhorar a competitividade dos produtos fabricados pelo Setor de Duas Rodas, como por exemplo, o aumento da alíquota do Imposto de Importação para pneus de borracha para bicicletas, que passou de 16% para 35%, assim como para a própria bicicleta que aumentou de 20% para 35%.

Entretanto, outros produtos como motocicletas, ciclomotores e motonetas, suas partes e peças, também deveriam ser incluídos a fim de barrar a entrada dos importados, beneficiados pela desvalorização cambial, cuja queda da demanda internacional por esses produtos, obriga os países produtores a baixarem acintosamente seus preços de venda para penetrarem no cobiçado mercado brasileiro.

É justa a proteção do mercado interno para o fortalecimento da nossa indústria. Achamos que mais mecanismos podem e devem ser utilizados como, por exemplo, medidas de aumento da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados, para brecar a invasão de importados e melhorar a competitividade da produção nacional.

Com o mercado consumidor interno forte, com a geração de empregos crescente, que aumenta o poder de compra da população, temos condições de superar com relativa facilidade as consequências que por certo advirão da crise que assola os Estados Unidos e os países da Zona do Euro.

Ao contrário do que muitos afirmam, acreditamos que a medida adotada pelo Banco Central, reduzindo a taxa de juros foi acertada, beneficiando um dos principais setores da economia nacional, que é a Indústria.

Athaydes M. Félix
e-mail: fieam@fieam.org.br

Exposição celebra 250 reuniões do CAS

Até o dia 13 de outubro, o público vai poder conferir uma exposição que resgata fatos marcantes do Conselho de Administração da Suframa (CAS), na sede da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam). A exposição celebra a marca de 250 reuniões realizadas pelo órgão, que é o responsável por avaliar e autorizar as concessões de incentivos federais para projetos industriais e de serviços na área de abrangência da Superintendência, além de outras deliberações envolvendo a atuação da autarquia na Amazônia Ocidental.

Para o presidente da Fieam, Antonio Silva, a exposição em comemoração às 250 reuniões do Conselho de Administração da Suframa é um importante registro de momentos marcantes da trajetória da Zona Franca de Manaus, modelo econômico que garante o desenvolvimento do Estado do Amazonas, como também da região Norte e do Brasil. "Prova disso são os números recordes em emprego e faturamento gerados pelo Polo Industrial de Manaus, alcançados em julho último, com expressivo crescimento registrado nos vários setores, com destaque para o de Duas Rodas, Químico, Termoplástico, Metalúrgico, além do Eletroeletrônico", disse.

"Nossas parabenizações à superintendente Flávia Grosso que muito contribui para o sucesso dessa trajetória, conduzindo com muita competência, serenidade e desenvoltura as ações dessa agência de desenvolvimento do nosso setor produtivo", afirmou Silva.

A marca das 250 reuniões do Conselho foi atingida em maio, com a aprovação de 65 projetos industriais e de serviços, que prevêem investimentos totais de US$ 750.910 milhões no PIM.

Busca rápida

Encontro caminha para 253ª edição

Na última reunião do Conselho Administrativo da Suframa (CAS), a 252ª, realizada no último dia 25 de agosto, a pauta em discussão foi aprovada em sua totalidade, com previsão de investimentos da ordem de US$ 480,6 milhões, e expectativa de gerar 2.432 empregos nos próximos três anos.

Manaus, domingo, 18 de setembro de 2011.

Movimento no 1º shopping de Manaus vai de mal a pior

RENATA MAGNENTI
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

O movimento de clientes no Cecomiz caiu 60% desde o incêndio que atingiu 50 das 96 lojas do centro comercial em novembro de 2009. O primeiro shopping de Manaus, inaugurado no final dos anos 80, sobrevive da fidelidade de alguns consumidores que ainda freqüentam o local. O local, que chegou a empregar mais de mil funcionários, hoje emprega pouco mais de 150 pessoas.

No único galpão que restou do shopping, lojas e quiosques bem arrumados esperam por clientes. E o marasmo só é quebrado no período do almoço quando os únicos dois restaurantes do local abrem suas lojas. Mesmo assim, os empresários destes estabelecimentos apontam que o movimento desde o incêndio caiu pela metade.

O empresário Marinaldo Barroso, por exemplo, vendia até o dia 4 de novembro de 2009 cerca de 110 casquinhas de sorvete por dia, hoje, vende no máximo 40 unidades. "Meu orçamento mensal caiu bem mais da metade e o padrão de vida da minha família também", disse. Marinaldo teve seu quiosque incendiado e com uma reserva financeira que vinha fazendo para dar entrada em um apartamento comprou outra loja dentro do mesmo shopping. "Tenho clientes fiéis, gosto do Cecomiz e precisava trabalhar. Por isso, tirei o dinheiro do banco e investi em outra loja. Mas sou uma pessoa endividada".

E não são somente os comerciantes que fazem um balanço econômico negativo do incêndio, praticamente, as vésperas de completar dois anos. O casal Marlon Freitas e Ildete Cardoso informou que só comprava vestuário e acessórios no Cecomiz. Depois do incêndio, tem dificuldade em encontrar peças diferenciadas com bons preços nos outros shoppings de Manaus. "Vínhamos no Cecomiz todos os dias, os lojistas nos avisavam quando chegava peças novas ou mesmo em período de liquidação". Ildete disse sentir saudade do Cecomiz, principalmente da pastelaria 'Boka Loka'.

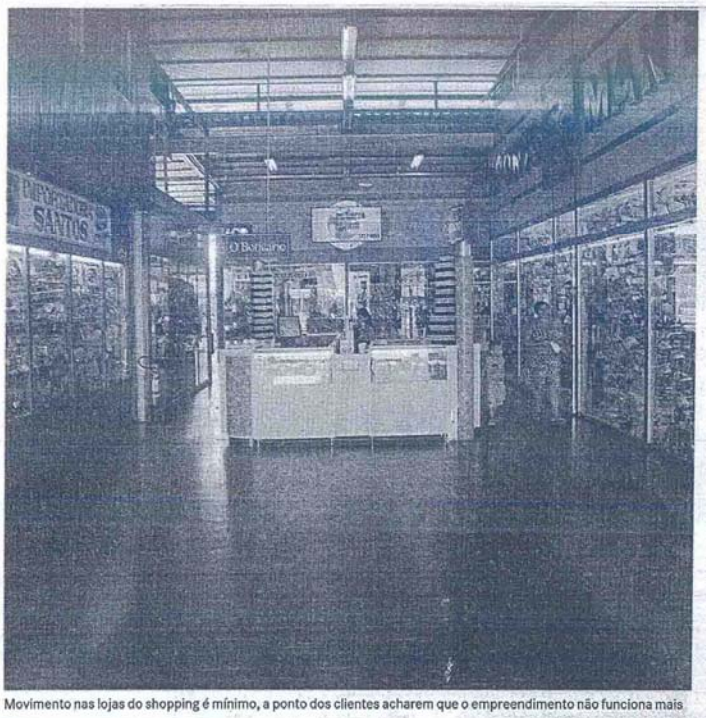
O administrador do Shopping João Bene explicou que depois do sinistro os comerciantes têm tentado manter seus negócios, mas todos estão endividados e deixaram de oferecer empregos. "Tínhamos aqui mais de mil empregos, hoje, as oportunidades não ultrapassam 160". Segundo Bene, são pouquíssimos os comerciantes que tiveram suas lojas incendiadas e estão conseguindo se manter. A maioria está tentando se recolocar no mercado e acumulando dívidas cada vez mais altas.

Segundo os lojistas, os clientes do Cecomiz iam ao local em busca realmente de fazer compras, já que o shopping não oferecia entretenimento, como cinema, e tinha pouquíssimas lojas de serviços como lotéricas.

Hoje, os poucos clientes que ainda visitam o local chegam a afirmar que pensavam que o shopping tinha falido e fechado as portas de vez.

Direto de fábrica

Alguns clientes do Cecomiz que frequentaram o centro de compras nos anos 90, afirmam que o primeiro shopping de Manaus ficou conhecido por vender itens como geladeiras e fogões abaixo de custo, pelo contato direto com as fábricas. O empreendimento também ganhou fama de "shopping dos presentes".



Movimento nas lojas do shopping é mínimo, a ponto dos clientes acharem que o empreendimento não funciona mais

Movimento no 1º shopping de Manaus vai de mal a pior (continuação)

Futuro do Cecomiz nas mãos da Justiça

Suframa e Associação de Lojistas brigam por causa de contrato de aluguel

Clóvis Miranda - 09/10/2009

Incêndio só veio piorar a situação do local, que não pode nem mesmo ser vendido porque é imóvel pertencente à União

Inquilinos do Cecomiz afirmam que aguardam uma decisão judicial e da Suframa, que responde pela área do shopping, para que a situação de incerteza que toma conta do local tenha desfecho. Alguns empresários, porém, especulam que uma rede nacional de shoppings deva comprar o centro comercial.

A Suframa informou que o desfecho depende da Justiça. De acordo com a assessoria de imprensa da instituição, em outubro de 2010, a superintendente Flávia Grosso explicou o caso na Assembleia Legislativa do Estado (ALE) e disse que, em 1997, foi celebrado um contrato com a Associação dos Lojistas do Cecomiz (Alomiz) que previa o pagamento de aluguel por parte da entidade no valor mensal de R$ 15 mil que, dividido pelas 93 unidades, perfazia um total de R$ 161,29 por lojista.

Após esse acordo a Alomiz chegou a apresentar proposta de compra do referido imóvel que, por sua vez, não foi aceita pelo Tribunal de Contas da União (TCU) sob a justificativa de que se tratava de uma edificação com registro patrimonial junto à Suframa e que, por isso, dependia de autorização ministerial para sua alienação. A superintendente informou que a Alomiz passou então a descumprir os termos contratuais e compromissos com a autarquia, efetuando o pagamento das parcelas referentes ao aluguel do imóvel com atraso e, desde 2003, deixando de fazê-lo. Para resolver a situação, a Suframa enviou 43 ofícios à associação, solicitando a regularização dos débitos de aluguéis em atraso, fez reuniões com representantes da associação e os próprios lojistas e, inclusive, participou de audiências mediadas por parlamentares, mas sem resultado satisfatório.

Na ocasião, a dirigente também garantiu que a Suframa não recebeu nenhum valor referente ao seguro indenizatório decorrente do sinistro ocorrido no local, em outubro de 2009. A Suframa informa ainda que, em outubro de 2006, entrou com ação judicial de rescisão contratual, cumulada com ação de reintegração de posse e cobrança de aluguel. A Alomiz recorreu. A última movimentação no caso foi em fevereiro de 2010 e as partes aguardam uma decisão.

O ovo e a galinha

Para que os lojistas resolvam a questão com a Suframa precisam faturar. Para isso, eles têm que recuperar suas lojas. Para recuperá-las é necessário investimento. Para investir, a Suframa quer, primeiro, resolver a questão com os lojistas.

Dilemas da ZFM

JOUBERT LIMA
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Um debate de altíssimo nível foi o que ocorreu no auditório do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) na última quinta-feira. Em discussão, "A nova conjuntura nacional, regional e internacional - desafios para o modelo Zona Franca de Manaus". As contribuições foram as mais diversas possíveis, abrangendo vários aspectos da problemática do modelo. A partir do evento - promovido pela Fundação PanAmazonia - será produzido um documento que será encaminhado aos órgãos governamentais e entidades da sociedade civil organizada.

O economia do mundo está em plena transformação, com o capital assumindo uma nova dinâmica, e exercendo impactos diferentes. Para alguns dos debatedores, mais do que nunca é necessário discutir alternativas ao modelo Zona Franca para reduzir a dependência da economia local.

Para Denis Minev, ex-secretário de Estado do Planejamento, das mudanças e ajustes que forem feitos, depende o futuro de Manaus e do Amazonas. Ele lembrou o exemplo de cidades industriais que perderam o "bonde da história" quando não se ajustaram aos novos cenários, perdendo produção e densidade demográfica. Foi o caso de Manchester, na Inglaterra. "Há vários exemplos de cidades que não avançaram com os tempos. Houve ápice e declínio de longo prazo. É o que pode acontecer em Manaus", disse Minev, que já comandou a Secretaria de Planejamento do Amazonas (Seplan).

O diretor de desenvolvimento regional da Seplan, Marconde Noronha, destoou dessa visão. "Alguns palestrantes foram muito realistas, para não dizer pessimistas quanto ao futuro. A história nos dá a oportunidade de analisar os erros cometidos e evitar que se repitam", comentou, referindo-se ao planejamento estratégico do Estado, realizado no âmbito da Seplan e que prevê o fortalecimento de arranjos produtivos, em tese, capazes de tornar a economia mais dinâmica.

"Mas esse planejamento foi debatido com a sociedade?", questionou, em seguida, o sociólogo Marcelo Seráfico, estendendo seu questionamento à forma de planejamento que levou à criação de programas estaduais como o Terceiro Ciclo e o Zona Franca Verde, que, a seu ver, foram tentativas fracassadas de ir além do modelo industrial. "Que segmento se engajou? Qual é o engajamento da sociedade? Houve debate?"

Foi de Seráfico que partiram os questionamentos mais duros em relação ao modelo que, para ele, nasceu como um mecanismo de dinamização econômica com prazo para acabar (inicialmente, seria em 1997) mas que, em 44 anos, não dinamizou, apenas concentrou a economia.

"A quem interessa a Zona Franca? A participação de empresários locais no modelo não chega a 20%. Nós demonizamos os paulistas e os chineses, mas a quem interessa buscar alternativas ao modelo? Não se trata de ser a favor ou contra, mas entender o que é bom, o que é ruim e o que se pode fazer", comentou, o sociólogo.

Apesar de algumas divergências, algumas bastante arraigadas, todos os debatedores concordaram que os investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) são necessários para viabilizar qualquer dinamização econômica e construção de alternativas ao modelo baseado na indústria. Ainda que a dinâmica de aplicação desses investimentos também precise de outro modelo.

Perfil

A Zona Franca de Manaus foi a 117ª zona franca criada no mundo, numa época em que grandes empresas buscavam formas mais baratas de atingir novos mercados. A partir da década de 90, desenvolveu características de centro industrial verticalizado. Gera 120 mil empregos na capital e transformou-se na alta da economia do Estado.

Bruno Kelly

Evento mostrou que há muitas questões por serem resolvidas no que tange ao funcionamento da Zona Franca

Arquivo A CRÍTICA

A placa chama atenção para o local onde foi implantado o Polo Industrial

Zona Franca de Manaus é modelo peculiar

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) foi representada no evento pelo superintendente adjunto de planejamento, Dr. Elilde de Menezes. Ele ressaltou que, mesmo sendo uma entre milhares pelo mundo, a Zona Franca de Manaus tem particularidades bastante específica. Trata-se de um modelo de base tecnológica preocupado em espraiar o desenvolvimento regional. O que vem ocorrendo, apesar das limitações impostas pelo contingenciamento de recursos promovido pelo Governo Federal.

Exemplo disso são projetos estratégicos de apoio à produção no interior como a recém-inaugurada agroindústria para processamento de pirarucu no município de Maraã. Questionado sobre o que as fábricas deixam, efetivamente, em Manaus, Elilde respondeu que, para cada real faturado, 1,3 fica na forma de salários, impostos, taxas, contribuições e outras formas de transferência. A UEA, por exemplo, é mantida com recursos oriundos da indústria, e é como esses recursos que o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) vem sendo consolidado. Para Elilde, a ZFM será o que nós fizermos dela.

Dilemas da ZFM (continuação)

Debate acirrado

Não faltaram opiniões divergentes, convergentes e nem tanto

MARCELO SERÁFICO
PROFESSOR DA UFAM

"A produção de riqueza na Zona Franca é espantosa. E a geração de pobreza em Manaus também o é. A Zona Franca de Manaus surgiu como um mecanismo de dinamização econômica da região com prazo para acabar, mas não forjou a criação de nada. Que diabos poderia ter acontecido para que em tantos anos nada de novo surgisse no ar?"

RODEMARK CASTELO BRANCO
ECONOMISTA

"Temos que investir em educação, mas não se trata apenas de colocar mais dinheiro. Temos que ter formas profundas de gestão. Hoje, os professores vão para o mercado de trabalho para receber R$ 800, R$ 1 mil. Países que levam educação a sério vão buscar os melhores profissionais nas faculdades. Essa tem que ser uma cruzada nacional"

MARILENE CORRÊA
CONSELHEIRA DA PANAMAZÔNIA

"Se não houvesse a exigência do Polo Industrial de Manaus por pessoal de nível superior, as faculdades que aí estão não teriam prosperado em Manaus. Também temos instituições como Fucapi, Fundação Paulo Feitoza, entre outras, sem falar dos laboratórios nas universidades. Até a agenda das faculdades de tecnologia mudou por causa do PIM"

NIOMAR PIMENTA
DA FUCAPI, CONSELHEIRO DA PANAMAZÔNIA

"Não tivemos capacidade de fazer a academia e a indústria interagirem. Os produtos que aqui fabricamos são desenvolvidos fora do Brasil. Do ponto de vista da tecnologia de produtos, somos muito pobres. Um grande passo seria o bionegócio, o bioproduto. Ainda não conseguimos trazer indústrias de bionegócios capazes de alavancar o setor"

ERON BEZERRA
SEC. DE ESTADO DA PRODUÇÃO RURAL

"A Zona Franca esvaziou a economia do interior do Estado, pois não depende de matéria-prima regional. Há uma deformação de nossa economia, que passa a ser dependente de um único modelo, o que não é bom, por mais dinâmico que seja esse modelo. É necessário buscar alternativa, complementares, inclusive, para ter um modelo menos vulnerável"

ELILDE MENEZES
SUPERINT. ADJUNTO DA SUFRAMA

"Quase nada é bom ou mal em si mesmo. Por um lado, a Zona Franca tem fortalecido a indústria, e pode ter atrofiado a economia no interior. Mas manteve 98% da floresta preservada. As coisas são o que nós fazemos delas. A Suframa tem projetos estratégicos e o planejamento é feito a partir de seminários com ampla participação"

Claro & Escuro

mil reais é o valor da cota de patrocínio, com inexigibilidade de licitação repassada pela Suframa para a 5ª Feira da Indústria de Rondônia.

ingressou na Justiça questionando a decisão da comissão. O processo está na 3ª Vara da Fazenda Pública Estadual. O valor da licitação é de R$ 44 milhões.

Comércio e indústria acompanham com cautela a variação do dólar

TEXTO Beatriz Gomes
FOTO Danilo Melo

MANAUS

Os segmentos Eletroeletrônico e de Duas Rodas lideram as pautas de novos investimentos das quatro reuniões do Conselho de Administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) este ano. Outros projetos de destaques são dos polos Relojoeiro, Naval, Ótico e de Beneficiamento de Borracha.

Os 168 projetos industriais e de serviços aprovados nas quatro reuniões do Conselho de Administração da Suframa (CAS) de 2011 somam investimentos de US$ 2,23 bilhões e 8.271 novos empregos em três anos.

Ano passado, no mesmo período, cinco reuniões já haviam sido realizadas com a aprovação de 231 projetos de implantação, ampliação, atualização e diversificação. Os investimentos dos projetos totalizaram US$ 2,97 bilhões no mesmo período do ano passado.

Outro investimento a ser implantado é o da linha de produção do console Xbox 360 pela Flextronics, controladora da Masa, que vai produzir jogos para o Kinect, da Microsoft. O anúncio foi feito na semana passada, pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, que evitou revelar o fabricante.

De acordo com o órgão que administra os incentivos fiscais, os polos Relojoeiro, Naval, Ótico e de Beneficiamento de Borracha são subsetores que têm crescido este ano e que guardam boas perspectivas para os próximos.

"A diversificação de investimentos no Polo Industrial de Manaus tem sido buscada intensamente pela Suframa, como forma de ampliar as oportunidades de negócios e a geração de empregos na região", informa a autarquia, em nota.

A Touch da Amazônia, empresa do setor relojoeiro, teve o projeto aprovado na 249ª Reunião do CAS para produção de relógio de pulso com investimentos de US$ 143 mil em três anos.

Na mesma reunião, a aprovação do projeto da Da Vinci Indústria Óptica da Amazônia Ltda. para produção de armação de óculos de sol trouxe novas perspectivas ao polo ótico, que já foi um dos principais segmentos industriais, segundo a Suframa. A empresa deve investir US$ 355 mil em três anos.

Na reunião seguinte, a DMN Estaleiro da Amazônia e a Bertolini Construção Naval da Amazônia tiveram os projetos aprovados para produção de estruturas flutuantes e barcos para transporte, elas estimam investir, respectivamente, US$ 4,65 milhões e US$ 5,62 milhões em três anos.

A aprovação do projeto de implantação da Neotec Indústria e Comércio de Pneus, que pretende investir cerca de US$ 58 milhões em três anos para fabricação de pneus para bicicletas e motocicletas, deve reforçar a cadeia produtiva da borracha no Estado do Amazonas. (252ª Reunião do CAS)

Outro destaque é o projeto da Andrade Ribeiro Indústria do Látex Ltda. que deve investir US$ 2,2 milhões na instalação de uma fábrica de beneficiamento de borracha granulada no município de Iranduba. Os investimentos fixos são de US$ 2,2 milhões, para atender à fabricante de pneus Levorin.

INVESTIMENTOS

US$ 2,2 bi

É o volume de aportes dos projetos aprovados em quatro reuniões, este ano, do Conselho de Administração da Suframa.

Eletroeletrônicos e Duas Rodas lideram projetos de investimentos

TEXTO Beatriz Gomes
FOTO Danilo Melo

MANAUS

Os segmentos Eletroeletrônico e de Duas Rodas lideram as pautas de novos investimentos das quatro reuniões do Conselho de Administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) este ano. Outros projetos de destaques são dos polos Relojoeiro, Naval, Ótico e de Beneficiamento de Borracha.

Os 168 projetos industriais e de serviços aprovados nas quatro reuniões do Conselho de Administração da Suframa (CAS) de 2011 somam investimentos de US$ 2,23 bilhões e 8.271 novos empregos em três anos.

Ano passado, no mesmo período, cinco reuniões já haviam sido realizadas com a aprovação de 231 projetos de implantação, ampliação, atualização e diversificação. Os investimentos dos projetos totalizaram US$ 2,97 bilhões no mesmo período do ano passado.

Outro investimento a ser implantado é o da linha de produção do console Xbox 360 pela Flextronics, controladora da Masa, que vai produzir jogos para o Kinect, da Microsoft. O anúncio foi feito na semana passada, pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, que evitou revelar o fabricante.

De acordo com o órgão que administra os incentivos fiscais, os polos Relojoeiro, Naval, Ótico e de Beneficiamento de Borracha são subsetores que têm crescido este ano e que guardam boas perspectivas para os próximos.

"A diversificação de investimentos no Polo Industrial de Manaus tem sido buscada intensamente pela Suframa, como forma de ampliar as oportunidades de negócios e a geração de empregos na região", informa a autarquia, em nota.

A Touch da Amazônia, empresa do setor relojoeiro, teve o projeto aprovado na 249ª Reunião do CAS para produção de relógio de pulso com investimentos de US$ 143 mil em três anos.

Na mesma reunião, a aprovação do projeto da Da Vinci Indústria Óptica da Amazônia Ltda. para produção de armação de óculos de sol trouxe novas perspectivas ao polo ótico, que já foi um dos principais segmentos industriais, segundo a Suframa. A empresa deve investir US$ 355 mil em três anos.

Na reunião seguinte, a DMN Estaleiro da Amazônia e a Bertolini Construção Naval da Amazônia tiveram os projetos aprovados para produção de estruturas flutuantes e barcos para transporte, elas estimam investir, respectivamente, US$ 4,65 milhões e US$ 5,62 milhões em três anos.

A aprovação do projeto de implantação da Neotec Indústria e Comércio de Pneus, que pretende investir cerca de US$ 58 milhões em três anos para fabricação de pneus para bicicletas e motocicletas, deve reforçar a cadeia produtiva da borracha no Estado do Amazonas. (252ª Reunião do CAS)

Outro destaque é o projeto da Andrade Ribeiro Indústria do Látex Ltda. que deve investir US$ 2,2 milhões na instalação de uma fábrica de beneficiamento de borracha granulada no município de Iranduba. Os investimentos fixos são de US$ 2,2 milhões, para atender à fabricante de pneus Levorin.

INVESTIMENTOS

US$ 2,2 bi

É o volume de aportes dos projetos aprovados em quatro reuniões, este ano, do Conselho de Administração da Suframa.

Exposição marca fatos do CAS

Até o dia 13 de outubro, o público vai poder conferir uma exposição que resgata fatos históricos do Conselho de Administração da Suframa (CAS), na sede da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam).

A exposição celebra 250 reuniões realizadas pelo órgão, que é responsável em avaliar e autorizar a concessão dos incentivos federais para projetos industriais e de serviços, além de outras deliberações envolvendo a atuação da autarquia na Amazônia Ocidental.

Para o presidente da Fieam, Antonio Silva, a exposição em comemoração às 250 reuniões do Conselho de Administração da Suframa é um importante registro de momentos marcantes da trajetória da Zona Franca de Manaus.

"Prova disso são os números recordes em emprego e faturamento gerados pelo Polo Industrial de Manaus, alcançados em julho último, com expressivo crescimento registrado nos vários setores, com destaque para o de Duas Rodas, Químico, Termoplástico, Metalúrgico, além do Eletroeletrônico", disse.

FRASE

Antonio Silva.
Pres. da Fieam
Prova disso são os números recordes em emprego e faturamento gerados pelo Polo Industrial de Manaus"

Sobre a atividade industrial.